

AZUL SOBRE OURO

A Sala das Porcelanas do Palácio de Santos

PT

27 FEVEREIRO – 24 MAIO 2015

A IMPORTAÇÃO DE PORCELANA da China para Portugal, entre o início do século XVI e o primeiro terço do XVII, tem parte da sua história registada no Palácio de Santos, atual Embaixada de França em Portugal. Antigo palácio real, comprado em 1629 pela família Lencastre, conserva na Sala das Porcelanas, decorada entre 1664 e 1687 por D. José Luís de Lencastre, 263 pratos de porcelana, expostos no teto e paredes, que representam um testemunho raro do aparato decorativo palaciano de uma habitação nobre que pertenceu a uma das mais destacadas famílias de Lisboa. Trata-se de um conjunto representativo da produção de porcelana da dinastia Ming (1368-1644), dos reinados dos imperadores Hongzhi, Zhengde, Jiajing, Longqing e Wanli (século XVI e princípio do XVII). Alguns pratos da dinastia Qing (séculos XVII e XVIII) foram posteriormente adicionados ao teto, como elementos de substituição.

A coleção dos Lencastres marca um registo temporal com início no século XVI, após a abertura da Rota do Cabo à navegação. Com a ligação por via marítima do Mediterrâneo ao Índico oriental, Lisboa passou a fornecer porcelana chinesa ao circuito comercial europeu, alterando profundamente o comércio de produtos provenientes do Oriente. A porcelana começou a chegar à cidade em grandes quantidades e o seu consumo tornou-se mais abrangente. Objeto de aparato e de luxo, a porcelana da China dava a quem a adquirisse um estatuto de abundância e exotismo oriental e a moda expandiu-se com rapidez por outros países. A coleção ilustra também as primeiras relações culturais e comerciais entre Portugal e a China e a história da presença dos portugueses no extremo Oriente: a chegada à Índia é representada pelas peças do reinado Hongzhi (1488-1505), certamente trazidas nas primeiras viagens e adquiridas no Índico, por via indireta; as peças do reinado Zhengde (1506-1522) assinalam o período dos primeiros contactos portugueses em território chinês e as dos reinados Jiajing (1522-1566) e Longqing (1567-1572), por seu lado, marcam o período de afastamento e de aproximação à China e o estabelecimento da feitoria de Macau. A coleção conta ainda, indiretamente, a história da globalização da porcelana pela



África ocidental, Europa, América Central e do Sul, ao longo do século XVI, época em que os portugueses foram os únicos ocidentais intermediários na sua distribuição. A par da informação escrita que vinha do Oriente, a decoração da porcelana Ming contribuiu também para difundir a imagem de um império distante, que povoava o imaginário europeu desde a Idade Média.

Os dados acima referidos têm sido aprofundados por vários estudos. No entanto, há outra circunstância histórica e artística, menos conhecida e recentemente desvendada, ligada à coleção de porcelanas do Palácio de Santos: a sua relação com o fabrico da faiança portuguesa da época

e a sua influência estética na louça europeia, um fenómeno que teve as suas origens em Lisboa e que durou praticamente até ao presente.

O segredo do fabrico da porcelana foi desvendado na Europa no princípio do século XVIII. Antes, os oleiros europeus limitavam-se a trabalhar o barro fino vidrado e policromado, designado por faiança. Não será difícil imaginar o impacto que a porcelana da China exerceu nos oleiros lisboetas do início de Quinhentos; com efeito, eles foram os primeiros ceramistas europeus a terem pleno acesso a esta louça azul e branca e a assistirem à sua procura crescente e ao seu avultado lucro, razões bastantes para fazer surgir a sua vontade de copiá-la. Este processo não foi, porém, imediato. A representação de elementos decorativos estranhos à cultura ocidental nos exemplares mais antigos não suscitou grande interesse, mas a introdução de motivos figurativos da pintura chinesa na decoração da porcelana, no final do período Jiajing, terá começado a inspirar os oleiros lisboetas. Não é assim estranho que a primeira referência documental do fabrico de faiança em Lisboa “à feição de porcelana da China” date de 1572. Está também documentada a existência, por volta de 1580, de um conjunto de olarias na freguesia de Santos-o-Velho, onde se localiza o Palácio de Santos, que terá produzido exemplares de faiança azul e branca com decoração copiada da porcelana chinesa. Esta faiança de Lisboa (e as produções congêneres de Coimbra e, mais tarde, Vila Nova de Gaia) foi o primeiro produto cerâmico de luxo, sucedâneo da porcelana da China. A partir das últimas décadas do século XVI, começou a ser levada pelos portugueses para o norte da Europa, África, Ásia, América Central e do Sul e, já no século XVII, era conhecida nas colónias europeias da América do Norte. Seguindo as rotas comerciais portuguesas, comercializada juntamente com a porcelana, foi a primeira faiança europeia de consumo global.

Não deve ser descabido pensar que os exemplares do Palácio de Santos, propriedade da família



Lencastre, tenham servido de modelo inspirador aos oleiros da zona. A colocação criteriosa dos pratos Ming no teto da Sala das Porcelanas mostra o valor e estatuto que lhes eram atribuídos. Mas há mais: D. José Luís de Lencastre era proprietário da olaria da Rua da Madragoa, a poucos metros do Palácio. O registo desta olaria aparece nos livros da freguesia de Santos-o-Velho de 1672, constando também no rol de propriedades da família, desconhecendo-se, porém, desde quando. É assim verosímil que as porcelanas que agora se expõem no MNAA tenham servido de modelo direto ao fabrico da faiança acima referida. Ainda na posse da família, a olaria fornece azulejos, entre 1715-17 e 1744-50, para as dependências e jardins do Palácio de Santos.

Em 1980, o restauro da Sala das Porcelanas foi seguido pela investigadora do museu Guimet, Daisy Lion-Goldschmidt, que elaborou o primeiro estudo do conjunto, divulgando à comunidade científica internacional um dos mais importantes e conservados núcleos de porcelana da China da dinastia Ming.

Embaixada de França em Portugal desde 1909, o Palácio de Santos integra o património histórico e artístico francês.

RAAT



PATROCÍNIOS
SPONSORS
SPONSORS



APOIOS
SOUTIENS
SUPPORT



MECENAS INSTITUCIONAIS
PARTENAIRES INSTITUTIONNELS
INSTITUTIONAL SPONSORS

